

ENSINO DO SEMINÁRIO À LUZ DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE

Fabrini Katrine da Silva Bilro¹

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel²

Ana Cláudia de França³

Resumo: O trabalho discute de que forma os encaminhamentos dados por uma professora, no contexto de ensino do seminário, dialogam com dimensões metodológicas do ISD. Os resultados revelam que a docente age em sintonia com a referida teoria, já que se volta à ampliação de uma maior consciência dos sujeitos acerca da natureza social das formas linguísticas que usamos em diversos contextos de uso do gênero.

No contexto brasileiro, as concepções e as reflexões advindas do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) têm ganhado cada vez mais notoriedade em investigações que tratam do ensino de língua a partir dos gêneros de textos, sejam eles orais ou escritos. No entanto, é importante nos questionarmos: até que ponto os encaminhamentos dados por essa perspectiva teórica influenciam o fazer docente? Quais estratégias são mobilizadas na prática docente que nos permitem enxergar o diálogo com as reflexões estabelecidas pelo ISD?

Essas questões de partida nos ajudam a tomar como objetivo deste trabalho a discussão relativa à como os encaminhamentos dados por uma docente de Língua Portuguesa, regente de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco/Brasil, no contexto de ensino do gênero de texto seminário, dialogam com dimensões metodológicas do ISD. No processo investigativo, utilizamos como instrumentos de coleta a entrevista semiestruturada e a observação participante, ambas ocorreram ao longo de um semestre letivo. Os dados foram tratados a partir da perspectiva qualitativa, por meio da mobilização de elementos da técnica de conteúdo categorial (BARDIN, 1997).

O Interacionismo Sociodiscursivo é uma perspectiva teórica inspirada em estudos relacionados ao Interacionismo Social, para a qual a atividade humana é resultante de um processo de socialização, mediado pelas práticas de linguagem. Nesse percurso, linguagem e interação social se configuram como atividades indissociáveis, que se inter-relacionam dentro de um complexo quadro que envolve situações sociais mais imediatas e individuais e o meio social mais amplo.

Bronckart (2007) afirma que para o ISD a consciência de si, a construção das funções superiores e, conseqüentemente, o desenvolvimento humano são estreitamente dependentes da história de relações do indivíduo com sua sociedade e da utilização da linguagem nos diversos contextos de interação. Seu posicionamento revela que a relação de interdependência e de complementaridade entre a linguagem e a ação humana, no desenvolvimento sócio-histórico-cultural do ser humano, faz com que o ISD considere a linguagem como instrumento por meio do qual o ser humano aprende e produz os conhecimentos sobre o mundo em que vive, organizando seu agir sobre esse mundo - seus comportamentos e ações individuais e coletivas; e, assim, se disponha a propor uma teoria sobre o estatuto, os modos de estruturação e as condições de funcionamento da linguagem.

A partir dessas colocações, percebemos que o ISD vai além dos estudos linguísticos ao abordar a função da linguagem no contexto do desenvolvimento humano e das atividades formativas, responsáveis pela constituição do indivíduo como sujeito social. Com isso,

¹ Doutoranda em Educação; Universidade Federal de Pernambuco; Recife; Pernambuco. E-mail: fabrinibilro@hotmail.com.

² Doutora em Educação; Universidade de Pernambuco; Nazaré da Mata; Pernambuco. E-mail: deboracostamaciel@gmail.com.

³ Mestranda em Educação; Universidade de Pernambuco; Nazaré da Mata; Pernambuco. E-mail: claudia_francaac@hotmail.com.

contribui para a ampliação das discussões relacionadas a um ensino de língua, no qual se insere a linguagem oral/escrita, comprometido com o desenvolvimento linguístico e social dos indivíduos, já que sugere a abordagem não apenas de conhecimentos teóricos acerca da linguagem, mas, de conhecimentos práticos sobre as estratégias de ensino-aprendizagem da língua como instrumento de participação social.

A concepção interacionista de uso da linguagem nos conduz a um ensino de língua pautado nos diversos gêneros de textos orais e escritos. O que exige um trabalho pedagógico sistemático e direcionado, que consiga “alimentar” o repertório discursivo dos sujeitos, tornando-o mais complexo e elaborado, especialmente em domínios menos familiares. Trata-se, de acordo com Matêncio (2007), de incluir nas práticas pedagógicas, situações efetivas de produção, circulação e recepção de textos das mais variadas esferas sociais, que permitam aos indivíduos apreenderem os elementos característicos de cada gênero e, assim, compreenderem o que deve ser feito em cada situação de interação.

Dentre a grande variedade de práticas que podem ampliar as competências discursivas dos sujeitos, no ambiente escolar, o gênero de texto seminário apresenta-se como uma das principais atividades desenvolvidas com o objetivo de possibilitar a interação entre os sujeitos e a aprendizagem de conhecimentos diversos, tendo em vista que possibilita a exploração em fontes diversas, bem como a seleção das informações coletadas em função do conteúdo e do objetivo pretendido, a partir da elaboração de um esquema que sustenta a apresentação oral e possibilita o compartilhamento de informações de maneira estruturada e direcionada (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Além disso, por tratar-se de um gênero formal, possibilita a apreensão de habilidades que podem ser mobilizadas em diversas outras situações comunicativas e que, geralmente, não são desenvolvidas em situações de interação cotidianas.

A inserção do seminário na perspectiva de objeto ensinável exige uma intervenção didática que aborde elementos essenciais à sua compreensão e à sua produção, que leve em conta as suas dimensões comunicativas a partir de sua finalidade – transmitir um saber -, mas também que considere aspectos voltados ao conteúdo e aos elementos linguísticos e discursivos que compõem este gênero. Trata-se de possibilitar aos indivíduos o acesso a instrumentos necessários a um melhor domínio dos elementos próprios do gênero e das situações comunicativas que lhe correspondem.

Diante dessas reflexões, seguiremos com a análise da prática docente, em que é proposta a produção de um seminário, com o intuito de perceber no fazer da docente, elementos propostos pelo ISD para o ensino de língua.

Análise da prática docente à luz do ISD

Para a análise da prática da docente, dialogamos com os dados provenientes de uma entrevista semiestruturada, em que é descrita uma sequência didática envolvendo a produção de um seminário sobre “Vida e Obra de Luiz Gonzaga”, e de momento de observação participante, em que pudemos acompanhar a apresentação desse seminário pelos alunos.

Ao relatar na entrevista o trato com o seminário, ela revela desenvolver uma proposta planejada e com objetivos claros, assumindo o referido gênero oral como prática de linguagem que se constitui, ao mesmo tempo, como objeto autônomo de aprendizagem e como instrumento mediador do ensino de língua (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), tendo em vista que a análise das suas características serve de base para múltiplas organizações didáticas das atividades.

A docente inicia o planejamento da atividade com a escolha de uma temática própria ao contexto real dos alunos, neste caso, “Vida e Obra de Luiz Gonzaga”. Logo em seguida, ela investe nos conteúdos a serem tratados, por meio da realização de leituras, da promoção de

debates, da apresentação de vídeos, *slides*, entrevistas, documentários, da análise de músicas em sua versão escrita e oral etc., que inserem os alunos no tema, contextualizando o assunto e despertando neles o interesse em ampliar esse conhecimento.

Após contextualizar e direcionar as pesquisas, a docente distribui, junto aos alunos, os tópicos que serão discutidos e apresentados por cada grupo. Nesse processo, percebemos que ela amplia essa característica estrutural do gênero ao sugerir que os grupos apresentem as temáticas através de outros gêneros (biografia, música, cordel, poema) e ao estabelecer uma relação de interação, por meio da qual cada grupo escolhe o tópico que melhor se identifica.

Sua postura sinaliza para a compreensão de que o ensino da construção de um gênero pode vir aportado por uma variedade de outros gêneros, que servem de apoio à efetivação do objetivo pretendido, graças ao diálogo evidenciado por meio das relações estabelecidas entre os gêneros na base da dimensão textual, ou seja, do conteúdo por eles abordado (SANTOS, MENDONÇA e CAVALCANTE, 2007). Essa dinâmica, além de promover o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos sujeitos, insere os alunos na organização da atividade, despertando neles o interesse em realizá-la, tendo em vista que se veem não apenas como receptores de informações, mas como atores que agem e interferem ativamente no processo de elaboração e concretização da atividade comunicativa proposta através da linguagem (BRONCKART, 2007).

No contexto de organização, observamos, também, que a docente acompanha toda a etapa de análise e seleção das informações que seriam apresentadas e de elaboração dos materiais de apoio. Momentos em que ela sentou com cada grupo para auxiliar a produção dos alunos. Sua postura dialoga com as reflexões trazidas por Schneuwly e Dolz (2004) ao refletirem sobre o ensino do seminário. Esses autores ressaltam a importância da etapa de análise e seleção das informações a serem apresentadas para uma apresentação clara e coerente. De acordo com eles, para que isso ocorra é necessário que os processos de triagem das informações disponíveis, de reorganização dos elementos selecionados, bem como da hierarquização das ideias principais e secundárias configurem-se como objeto de ensino na sala de aula.

Ainda nessa etapa, observamos estratégias de direcionamento acerca dos elementos próprios à situação de comunicação colocada pelo seminário, como os papéis a serem assumidos pelos interlocutores; das características linguísticas adequadas a esse evento discursivo, o uso do registro oral formal; e da mobilização dos recursos extralinguísticos, paralinguísticos e cinésicos. Aspectos que ampliam a compreensão de que devemos monitorar e adequar nosso discurso em função do lugar social do qual falamos e no qual estamos inseridos e de que o discurso oral não se constrói apenas através de meios linguísticos, mas através de uma variedade de outros elementos (postura, gestos, distância e posição dos interlocutores, tom de voz etc.) (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

No momento de concretização do gênero de texto seminário, a docente prossegue mobilizando, novamente, estratégias didáticas que auxiliam a turma no uso dos recursos linguísticos, organizacionais e interativos, essenciais à apresentação deste gênero. Ao longo das apresentações dos seminários, acompanhados na observação participante, percebemos que, a partir do desempenho de cada grupo, a docente orientava os alunos acerca do uso dos elementos linguísticos, extralinguísticos, paralinguísticos e cinésicos (CAVALCANTE e MELO, 2006) e da utilização adequada dos materiais de apoio (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004); auxiliava na organização da sequência de apresentações dos grupos; apresentava a preocupação de verificar se os alunos (do grupo e da turma) tinham compreendido as informações selecionadas e apresentadas, através da contextualização da temática e do levantamento de questões que os levava a se posicionarem e a ampliarem seus discursos de forma direcionada. Além disso, utilizava constantemente expressões de incentivo que transmitia aos alunos segurança,

indicando que estavam no caminho certo. Por fim, ela ainda recapitulava e sintetizava as informações apresentadas por cada grupo, sistematizando o conhecimento compartilhado.

Diante disso, acreditamos que a interação estabelecida pela docente com os alunos, durante a organização e a realização dos seminários, resulta em uma melhor apresentação das informações selecionadas, bem como contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem significativo. Ao mobilizar estratégias que fomentam o esforço e o envolvimento dos estudantes e que os fazem enxergar os elementos necessários à concretização de uma situação real de comunicação, promove a compreensão não apenas do conteúdo abordado, mas, principalmente, dos aspectos que compõem o uso da linguagem nos diversos contextos comunicativos (MATÊNCIO, 2007). Pois, como afirma Marcuschi (2008), para falar bem não é necessário o indivíduo dominar rigidamente todas as competências relativas ao uso da fala, mas sim saber como chegar a um discurso significativo pelo uso adequado desses elementos, considerando o contexto no qual se materializa e os interlocutores a quem se destina. A proposta não é saber falar, mas saber o que se faz quando se fala.

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos compreender como os encaminhamentos dados por uma professora de Língua Portuguesa, no contexto de ensino do gênero de texto seminário, dialogam com dimensões metodológicas do ISD.

Através dos dados coletados, percebemos que a prática da docente consolida-se a partir de atividades complexas de análise e compreensão dos fenômenos linguísticos, socialmente reconhecidos como gêneros de textos, dentre elas, o trato com o seminário. No percurso de ensino do gênero, percebemos que a interação estabelecida pela docente com seus alunos permeou o desenvolvimento das etapas de organização e realização do seminário, contribuindo para que ela mobilizasse uma série de estratégias que levaram os alunos a compreenderem e utilizarem elementos essenciais à concretização do gênero em um contexto real de uso da linguagem.

Portanto, à luz do ISD, vemos que a prática da docente dialoga com dimensões metodológicas da referida teoria, já que, para além de ensinar aos alunos conhecimentos teóricos acerca da linguagem, o seu trabalho volta-se à ampliação de uma maior consciência dos sujeitos acerca da natureza social das formas linguísticas que usamos em determinados momentos e contextos.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdos*. Lisboa: Edições 70, 1997.

BRONCKART, J. P. A atividade de linguagem frente à língua: homenagem a Ferdinand de Saussure. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CAVALCANTE, M. C. B.; MELO, C. T. V. de. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Org.) *Avaliação em língua portuguesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATÊNCIO, M. L. M. Textualização, ação e atividade: reflexões sobre a abordagem do interacionismo sociodiscursivo. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. C.; CAVALCANTE, M. C. B. (Org.) *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.